
Editorial

Em uma sociedade que se constitui junto com as mídias a reflexão é sempre colocada como uma tarefa necessária. Deslocados de uma tradição do pensamento que opunha meios de comunicação e vida social, reconhecemos que esta nossa sociedade é porosa, flexível, tecida pelas diversas imagens, códigos, linguagens e narrativas que alimentam as tantas práticas comunicacionais com as quais nos relacionamos cotidianamente.

A tarefa da reflexão, portanto, se encontra neste contexto complexo e desafiador. Compreender as relações constitutivas da vida social hoje passa, portanto, pelo esforço de múltiplos olhares, pela troca de experiências e pelo diálogo produtivo. Apenas um esforço conjunto pode abrir caminhos a um pensamento que consiga contemplar sua diversidade constitutiva.

Imbuídos desta tarefa de reflexão coletiva, o Fórum dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Estado do Paraná se coloca como uma iniciativa importante. Como uma de suas atividades colaborativas foi realizada na UTP a III Reunião Interna do Fórum dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Paraná. Pesquisadores, docentes, mestrandos e doutorandos contribuíram com suas investigações sobre um conjunto de abordagens e temáticas num esforço comum de produção de conhecimento cujo resultado das interlocuções se encontra neste Dossiê.

Uma parte significativa desta publicação integra um conjunto de ensaios resultante de uma oficina acadêmica contemplada na disciplina História da Comunicação, ministrada no PPGCOM da UTP. Todos os escritos buscaram analisar os processos comunicacionais que se manifestam nas práticas culturais históricas e as relações que promovem na sociedade.

A intenção desta iniciativa foi exercitar, por meio de breves artigos ilustrados, uma espécie de história social da mídia que direcionasse o olhar para os meios de comunicação, destacando os contextos sociais e culturais nos quais eles emergem e se desenvolvem. Buscou-se, através dos textos, traçar aspectos relevantes da história das diferentes mídias e das novas linguagens surgidas no mundo contemporâneo. Daí que a diversidade temática trazida neste número constitui uma expressão dos múltiplos debates e visões acerca das implicações e desdobramentos midiáticos na vida social.

Integram estas discussões, em um primeiro bloco, as interseções entre **Mídias e Linguagens**.

O texto de Guilherme de Paula Pires, intitulado *Entre o blog e a revista impressa: diferenças e semelhanças entre duas mídias diferentes*, traz uma análise de conteúdo comparativa do mesmo tema no meio impresso e no meio digital para observar suas diferenças e aproximações. A autora Adgélzira Capeloti Pereira, no texto *Narrativa mítica dos cantores sertanejos*, propõe uma análise da figura do herói elaborada no filme *Dois filhos de Francisco*. Mas também, Vitória Moraes de Oliveira Reis, se ocupa de uma narrativa do herói em *James Bond e o mito do herói: uma análise da Jornada e seus arquétipos em Skyfall*.

Seguindo a discussão sobre as especificidades da linguagem, Maria Joana Casagrande Soares-Correia observa os elementos que compõem o projeto gráfico da capa da revista *Trip* para mulheres. As convergências entre o cinema documental clássico e o contemporâneo compõe uma discussão trazida pelo texto de Alexandre Torresani de Lara. A edição de imagens como elemento construtor de uma alegoria da felicidade nas redes sociais é observado por Fábio Witzki. Uma leitura sobre a estética do documentário *Cidade Cinza* marca o texto de Fernando César Gohl. A tipologia de vanguarda de Tschichold no *design* é objeto descrito por Fernanda Pacheco de Moraes Guevara Malvestti. E, por fim, as linguagens convergentes do rádio através de aplicativo *Jovem Pan Curitiba* é interesse de pesquisa colocado por Lídia Paula Trentin.

O segundo bloco é composto pelas interseções entre **Mídias e Representações**, principalmente as que são observadas na música, na política, na ciência e na cultura.

As mudanças na representação musical são discutidas por Amanda Valentini Borges Bueno. As representações da política são observadas pelos textos de Luã José Vaz Chagas e Carlos Willians Jaques Moraes, ao tratarem do ativismo no rádio-jornalismo de Guarapuava.

A postura dos editoriais de jornais é uma temática, de modo geral, explorada nos textos de Adriana Monserrat, sobre o jornal *O Estado de S. Paulo* sobre Dilma Rousseff, durante o período da eleição presidencial, em 2014, assim como o enfoque da ditadura militar através dos jornais *Barriga Verde* e *Correio do Norte*, pelo texto de Edinei Wassoaski.

Compõem exercícios de análise, as diversas representações políticas que compõem nas manifestações da *Jornada de Junho*, de Tatiani Daiana de Novaes; a pauta da economia como agente formulador da divulgação científica nos programas telejornalísticos, de Maria de Lurdes Welter Pereira; a representação

sóciopolítica da Amazônia na imprensa internacional, colocada pelo texto de Douglas Fernandes; a discussão sobre o direito de esquecimento e a liberdade de informação proposta por Deborah Susane Sampaio Sousa.

O texto de Alexandre Martins e Geraldo Pieroni analisa como os estudos iconológicos sobre os símbolos religiosos podem contribuir para apreensão histórico-cultural de uma determinada época.

Há também textos com um esforço teórico conceitual, como as relações de poder que perpassam o campo político e o comunicacional, a partir das discussões entre Foucault e Bourdieu, no texto de João Somma Neto, Eduardo Covalleski Dias e Renata Caleffi. E também o pensamento sobre o que é o real e sua representação, no texto de Rodrigo Oliva.

No tópico representação cultural, o texto de Lia Dias enfoca a cultura nordestina através de um personagem das redes sociais e suas implicações sociais e também econômicas.

Em todos estes escritos percebemos a localização da mídia na vida social. Atuantes na sociedade contemporânea, as mídias ocupam largos espaços concentradores da mediação cultural. Esta espacialidade é capaz de mediar as áreas do pensamento humano e, principalmente, a política enquanto território dos projetos coletivos.

Esses espaços atuam como poderosos meios aglutinadores de acontecimentos, imagens, ideias, palavras. Sua materialidade se inscreve em jornais, revistas, cartazes, emissoras de rádio e televisão, cinema e portais da Internet. Os artigos aqui publicados refletem estas várias manifestações de apropriação deste novo espaço comum tanto social quanto midiático; *locus* de conhecimento, mas também de releituras e reescritas.

Boa leitura,

Os organizadores:
Profa Dra. Angie Biondi
Prof. Dr. Geraldo Pieroni
PPGCom/UTP
